

OCORRÊNCIA DA VESPA *Megastigmus transvaalensis* (Hussey) (HYMENOPTERA: TORYMIDAE) EM FRUTOS DE AROEIRA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SANTOS, B.C. (Estudante de IC); MARTINS, D.S. (Orientador); VENTURA, J.A.; RUAS, F.G.; CULIK, M.P.; FORNAZIER, M.J. Incaper Sede. E-mail: bia.crisostomo.s@gmail.com

A aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) é uma planta da família Anacardiaceae nativa da América do Sul. No Brasil, ocorre naturalmente desde o Rio Grande do Sul ao Maranhão, recebendo vários nomes, sendo aroeira vermelha e pimenta rosa os mais usuais. É uma espécie que pode atingir até 15m de altura, a floração concentra-se nos meses de fevereiro e março e os frutos são pequenos e globosos, com 4 a 5,5 mm de diâmetro, de coloração vermelha quando maduros. A planta desempenha importante papel nos ecossistemas, ofertando recursos como pólen, néctar, resinas e abrigo para uma infinidade de insetos, além de seus frutos serem aproveitados como alimento pela fauna silvestre. Possui potencialidade medicinal e como condimento. No Espírito Santo, além da colheita extrativista, a exploração da aroeira tem sido cultivada de forma comercial, em mais de 800 ha, sendo o Estado o maior produtor e exportador brasileiro. Dentro dos problemas que afetam sua produção comercial, destacam-se os de ordem fitossanitária que afetam a qualidade do fruto, principalmente quando o destino é a exportação. Entre eles, encontra-se a vespa *Megastigmus transvaalensis* (Hussey, 1956) (Hymenoptera: Torymidae), que broqueia os frutos da aroeira. Este estudo teve o objetivo de verificar a presença e distribuição de *M. transvaalensis* em aroeira no estado do Espírito Santo. Para a avaliação foram coletados 3-4 cachos de frutos aleatoriamente nas plantas, nos estádios de maturação verde, verdolengo (com presença inicial de coloração rosada) e maduro (vermelho). Foram coletadas 89 amostras em 14 municípios: Aracruz, Boa Esperança, Cariacica, Conceição da Barra, Linhares, Maratáizes, Mucurici, Nova Venécia, Piúma, Presidente Kennedy, São Mateus, Sooretama, Viana e Vitória. As amostras de frutos nos diferentes estágios de maturação foram colocadas separadamente em gaiolas plásticas cilíndricas de capacidade de 2 litros, com tampa teladas de tecido voil, para a emergência das vespas adultas e possíveis parasitoides, que foram retirados em intervalo de sete dias, contados e acondicionados em frascos com álcool 70%. Considerou-se como infestação a emergência de uma ou mais vespa da amostra. Todos os municípios apresentaram amostras infestadas e 64% das amostras estavam infestadas pela vespa. Foram obtidos 892 espécimes de *M. transvaalensis* e 46 espécimes de uma outra espécie de vespa um pouco maior e de tonalidade mais escura ainda não identificada. Não foram obtidos parasitoides. A infestação da vespa no fruto inicia-se no estágio de maturação ainda verde. Das duas vespas encontradas broqueando os frutos da aroeira a espécie *M. transvaalensis* é a mais importante e se encontra disseminada pelo Estado.

Agradecimentos: À FAPES pela concessão da bolsa de iniciação científica, ao CNPq e aos extensionistas do Incaper (GT-Aroeira) que viabilizaram a coleta de frutos para esta pesquisa.

Palavras-chave: *Schinus terebinthifolius*, distribuição geográfica, vespa do fruto da aroeira, microhimenóptero